

# ARTEFILOSOFIA

Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFOP

ISSN: 2526-7892

EDITORIAL

## DOSSIÊ – VILÉM FLUSSER WALTER BENJAMIN

O número 26 da ArteFilosofia apresenta um dossiê que entrelaça o pensamento de dois filósofos muito importantes no que se refere à compreensão das implicações das modificações técnicas nas formas dos seres humanos lidarem com o seu entorno: Vilém Flusser e Walter Benjamin. Ambos os filósofos percorreram a corda bamba da discussão sobre a técnica de um modo assistemático, múltiplo e revelador das múltiplas facetas que ela implica. Apesar de haver quase meio século de distância entre as análises benjaminianas do caráter pós-aurático das imagens produzidas pela fotografia e pelo cinema e as afirmações, muitas vezes, controversas de Vilém Flusser – como mostra a entrevista realizada com ele em 1986 e que contém um atestado de morte da pintura – sobre o lugar da técnica na configuração de uma nova forma de estar no mundo, percebe-se inúmeras proximidades e afinidades eletivas entre as teorias. Principalmente se compreendermos essa diferença temporal de forma positiva, ou seja, entendendo como Benjamin foi extremamente sagaz ao lidar com a emergência das tecnologias na arte desde o seu início; e como Flusser representa uma espécie de atualização de algumas das teses benjaminianas tendo em vista a diferença substancial do desenvolvimento tecnológico no momento em que ele escreve.

Nossa proposta, como organizadores deste dossiê, foi de os autores desenvolverem e aprofundarem a filosofia da técnica desses dois filósofos fundamentais, seja comparando-os, seja aprofundando em um deles esse tema que oscila entre a fundamental consciência do elemento destrutivo da técnica e, por outro lado, os variados sonhos com utopias tecnológicas ou simplesmente naturalistas e pós-tecnológicas. Mesmo com as previsões catastróficas da “primeira técnica”, por parte de Benjamin, algumas vezes, os filósofos podem parecer ingênuos em relação à destrutividade que presenciamos hoje. No entanto, é importante lembrar que o entusiasmo compartilhado por eles tem um direcionamento crítico: ambos desejam pensar de que modo essa técnica exige uma mudança em nosso estar no mundo. Além de que os dois têm a produção artística como o corolário da mudança tecnológica.

Desse modo, os textos que figuram no dossiê trazem à tona questões como: em que medida a proposta dos filósofos de repensar as artes a partir da técnica (*téchne*) foi determinante para a teoria da arte? Como essas teorias podem ser iluminadas a partir do confronto e diálogo com outros autores teóricos e críticos da técnica/arte? Quais

as filosofias e teorias da história por detrás dessas concepções de técnica/arte e também como elas estão cooptadas ou tensionadas por um pensamento teológico e/ou messiânico? Como as novas tecnologias da atualidade podem ser lidas a partir dessas obras ou, por outro lado, em que medida essas novas tecnologias exigem atualizações ou mesmo superações do legado desses autores? Como podemos pensar a arte tecnológica a partir de Flusser e Benjamin?

Assim, esse número além de contar com artigos de vários pesquisadores dos filósofos no Brasil e fora dele, conta também com duas traduções inéditas, duas resenhas, uma entrevista e uma produção artística.

Boa leitura a tod@s,

Rachel Cecília de Oliveira

Márcio Seligmann-Silva